



FORMAÇÃO DOCENTE E RESIDENCIA PEDAGÓGICA: Imersão no Campo Da Prática Pedagógica

*Andreia De Dem Machado*¹

*Vera Regina Lucio*²

*Wanderléa Pereira Damásio Maurício*³

Eixo temático: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar;

RESUMO: O artigo “Formação docente e Residência Pedagógica: imersão no campo da prática pedagógica” têm como objetivo compreender sob o olhar das preceptoras e residentes se o Programa Residência Pedagógica está contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e formação docente. A questão central desse Artigo é: O Programa Residência Pedagógica está contribuindo para o aprimoramento da formação inicial docente? Tem como aporte teórico a legislação vigente do Programa RP (BRASIL, 2018), a LDB 1996, bem como Soares (2014), Freire (2001 e 2005), Zabalza (2014). Tardif (2014), Sacristã (1998), Pimenta (2005;/2006) A metodologia utilizada foi à exploratória, tendo como instrumento de pesquisa um questionário aplicado aos envolvidos. Os principais resultados são: Apropriação do conhecimento, imersão na escola com vivências de todos os espaços escolares e os diversos segmentos da gestão e coordenação pedagógica, planejamento coletivo e diálogo com diferentes modos de ver a educação, práticas e teorias significativas para a formação inicial dos professores, com olhar atento para as reflexões teóricas, bem como a atuação profissional consciente e de forma inovadora e significativa na aprendizagem dos sujeitos. O estágio obrigatório está interligado com todas as articulações do programa RP, porém, fica fortalecido pelo processo de imersão na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Residência Pedagógica; Formação Docente; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO:

¹Estágio Pós Doutoral – UFSC – Doutorado - Professora da Faculdade Municipal de Palhoça – FMP - Contato: andrea.debem@fmpsc.edu.br

²Doutorado. Professora da Faculdade Municipal de Palhoça – FMP- Contato: vera.lucio@fmpsc.edu.br

³Estágio Pós doutorado – UDESC – Doutorado (UNISINOS). Professora da Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação/SC. Professora Colaboradora no Curso de Pedagogia na Faculdade Municipal de Palhoça – FMP. Contato: wanderleadamasio@gmail.com

O artigo “Formação docente e Residência Pedagógica: imersão no campo da prática pedagógica” têm como objetivo compreender **sob o olhar das preceptoras e residentes** se o Programa Residência Pedagógica está contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial docente.

A questão central desse texto é: O Programa Residência Pedagógica está contribuindo para o aprimoramento da formação inicial docente? Este estudo está entrelaçado pelo aporte teórico à legislação vigente do Programa RP (BRASIL, 2018) que orienta sobre os procedimentos e regulamentação, BNCC (2017) que traz os objetivos de aprendizagem, bem como as áreas de conhecimentos articuladas ao plano de aula, Soares (2014) que trata da formação inicial e docência, Freire (2001 e 2005) que traz o diálogo, Zabalza (2014) com aprofundamentos sobre o profissional da educação, Tardif (2014) com reflexões sobre a formação docente e profissional, Sacristã (1998) com os saberes, o currículo e a escola.

O Programa iniciou em agosto de 2018, com a inserção de um Centro Universitário Municipal da Grande Florianópolis que percebe a relevância do Edital, na formação de futuros profissionais da educação. Inscreve-se no Edital Capes nº 06/2018 e após a participação em todas as instâncias exigidas, é selecionado dentre outras IES para adentrar na primeira experiência de formação inicial ao programa que tem como princípio uma das políticas de formação inicial dos Cursos de licenciaturas, no caso dessa Instituição, o Curso de Pedagogia.

Passados meses de imersão do programa que tem encerramento em 2020, trazem subsídios por meio desse texto para socializar os dados coletados durante seu parcial percurso, sob o olhar dos residentes acadêmicos/as (24) graduandos selecionados pela IES), a Coordenação Institucional de Ensino Superior (01) que administra o Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios – (SCBA da CAPES), dialoga, ajuda na formação dos residentes e preceptores, Docente Orientadora da IES (01) que orienta os residentes e preceptores na caminhada do programa e acompanha suas atuações pedagógicas durante o processo, além de registros com relatórios semestrais, as escolas selecionadas pela CAPES (2) na representatividade dos professores preceptores (03) que são os professores selecionados pela Secretaria de Educação do Município para as mediações de observações e intervenções pedagógicas e 75 alunos (25 por escola) das Instituições de Ensino (02) participantes do processo e selecionadas pela CAPES por meio do (Índice de Educação Básica) IDEB.

Sabe-se que o estágio curricular era uma primeira iniciação para a formação dos graduandos, porém, entende-se que algumas lacunas persistiam na caminhada desse estágio obrigatório.

E assim, após a construção do projeto institucional e as ações estabelecidas para a implementação, às lacunas poderiam minimizar ou até desaparecer na formação dos pedagogos. A proposta era nova no âmbito educacional e partiu-se para a implementação com todos os atores acima já mencionados.

Delineia-se por meio do Edital a seleção para que os acadêmicos com mais de 50% de estudos efetivados no Curso de Pedagogia pudessem participar do Referido Programa (Norma estabelecida pelo Edital da CAPES). Após várias reuniões com parceiros como Secretaria de Educação do Município, Instituto do Ensino Superior (IES) e as escolas selecionadas pelo MEC, apresentou-se o projeto, os trâmites legais e a organização pré-elaborada.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O Programa Residência Pedagógica (RP) tem como foco principal:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. (BRASIL, 2018, p. 1)

Este fortalecimento da prática pedagógica abrange aos residentes um tempo maior nas unidades de ensino, compreendendo como a escola se organiza para as ações pedagógicas. Além de fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores (BRASIL, 2018).

Um ponto específico dos trabalhos no Programa RP trata de Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Entende-se que a concepção pedagógica está voltada para a construção e conhecimentos e os residentes estão imersos no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino em que atuam para a compreensão dos sentidos pedagógicos ao qual a escola está imersa.

Então, um ponto forte que optou-se para o pedagógico era pensar em uma educação ativa, que pudesse superar a passividade nas relações residentes – preceptoras.

Também aportou-se em Tardif (2011), cujo autor afirma o saber do professor não está relacionado com o próprio saber, com sua identidade, experiência de vida, trajetória profissional, na relação com os alunos e outros atores escolares.

Para Tardif:

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compostos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente (TARDIF, 2011, p. 61).

Esse saber-fazer e saber-ser é aporte de compreensão do saber essencial que um professor/a precisa incorporar-se para atuação pedagógica.

Nesse sentido, Tardif registra uma importante reflexão:

[...] os alunos são também seres sociais cujas características socioculturais despertam atitudes e julgamentos de valores nos professores. Porém, por ser um ser social o aluno sofre diversas influências que fogem do controle do professor, restringindo muitas vezes sua participação na vida do educando apenas na sala de aula (2011, p. 129).

O referido autor apresenta uma importante reflexão com relação às diversas influências sobre o aluno e professor, o que demanda estarem abertos ao diálogo.

Em seus estudos, Freire propõe a busca da consciência crítica de todos os envolvidos no processo de aprendizagem e de acordo com Scocuglia (2006, p. 45):

Freire defende o diálogo como veículo pedagógico principal da educação conscientizadora que busca a liberdade como alternativa de construção da pessoa, contra a massificação e a alienação e contra a introjeção da sombra opressiva.

Nóvoa (2011, grifos do autor, p. 1), salienta que "[...] as questões da diversidade, nas suas múltiplas facetas, que abrem caminho para uma redefinição das práticas de inclusão social e de integração escolar. A construção de novas pedagogias e métodos de trabalho [...]"

Magda Soares (1986) foi um alicerce com aprofundamentos teóricos importantes. Essa autora norteou o foco do processo de alfabetização e letramento nos estudos da formação dos preceptores e residentes.

Conforme a autora,

Assim, desde a educação infantil, a criança vai trilhando o caminho da alfabetização e do letramento: vai aprendendo a tecnologia da escrita e aprendendo a fazer uso dessa tecnologia. Trilhamos na experiência da autora com o Projeto Alfalettar (alfabetizar letrando) realizado no Município de Lagoa Santa (MG): aprender a tecnologia da escrita para ter condições de desenvolver habilidades de seu uso, desenvolver habilidades de uso para ampliar o domínio da tecnologia (SOARES, 1986 p. 150).

Soares (1986) ainda deixa claro que o “[...] propósito desta exposição é mostrar uma alternativa, não uma solução, de desenvolvimento profissional de alfabetizadores e de avanço na qualidade do ensino para crianças de escolas públicas” (p. 148).

Também se estudou a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), para a compreensão desse documento e o fortalecimento de práticas pedagógicas com a construção de um planejamento sustentado pelo referido documento e suas áreas de conhecimento identificadas pelos Parâmetros Curriculares e a LDBN/1996 que estavam sempre articulados aos estudos.

Aportou-se também em Zabalza (2014, p. 62) na apropriação e integração do estágio curricular como prática social. O referido autor salienta que “A escola é uma instituição educativa, esforça-se em utilizar os meios mais eficazes para atingir as finalidades educativas perseguidas pela sociedade”.

Visto que a docência trata justamente do processo ensino-aprendizagem, das relações entre professores e estudantes em seu espaço mais imediato, que é a sala de aula e demais espaços pedagógicos, trazer autores que consolidem uma prática pedagógica que sustente e corrobore a realidade dos sujeitos faz com que realmente a escola cumpra o seu papel de proporcionar experiências enriquecedoras que beneficiem seus acadêmicos estagiários, alunos e professores na qualificação dos trabalhos pedagógicos.

Para aprimoramento da formação pedagógica dos preceptores e residentes, os estudos teóricos possibilitaram uma base de conhecimentos importantes para o planejamento, às ações pedagógicas e os espaços educativos vivenciados pelos envolvidos no Programa RP.

3. METODOLOGIA E RESULTADOS

Para o itinerário dessa pesquisa, a metodologia utilizada foi à exploratória que consiste em um estudo aprimorado da pesquisadora com o objeto que está sendo investigado.

Para que pudesse compartilhar as experiências, foi realizado um questionário, que foram compartilhados entre os vinte e quatro residentes, retornando em tempo hábil treze e considerados para essa análise além dos/as treze residentes, 03 Preceptoras.

Na visão dos Residentes: Os aprendizados ofertados pelo Programa Residência Pedagógica com base nas/nos residentes: salientam que estão mais seguros para planejar; estreitamento da teoria e prática, diversificação de experiências mais significativa. *Participação ativa diante das práticas pedagógicas*, o vivenciar na residência esteve respaldado em um referencial teórico que orienta a formação do professor e a intervenção na realidade, de modo a garantir a função social da escola, o que nos fortifica dizer que consideramos o “diálogo como veículo pedagógico principal da educação” (SCOCUGLIA 2006, p. 45).

Apropriação do conhecimento, diferentes modos de ver a educação. Considerando que os/as residentes estão imersos no referido Programa, considera-se oportuno salientar que o objetivo vem sendo alcançado, constituindo práticas e teorias com olhar crítico do fazer pedagógico.

Os residentes sentem-se honrados em estar participando de um Programa que vem sendo reconhecido pela Comunidade Acadêmica, embora também reiterássemos que há necessidade de combater o estreitamento curricular e o engessamento teórico e que conforme Freire (2001, p. 37) “[...] devemos perceber que as aspirações, os motivos e os objetivos contidos nas temáticas significativas são aspirações, motivos e objetivos humanos”.

Afirmam que *É um privilégio e uma grande oportunidade estar participando do Programa Residência Pedagógica, com as observações participativas e as intervenções estou adquirindo novas ações, métodos e estratégias de ensinar. Orientadora e preceptora estão sendo um alicerce para minha formação. Olhar crítico voltado para o trabalho pedagógico, e mais que pedagógico, “[...] é preciso, portanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão que comprometa a ação”* (FREIRE, 2001, p. 46).

Reconhecem a *Didática em sala de aula, ética e estética na prática pedagógica, planejamento flexível com ações e reflexão e ação formação pessoal e acadêmica. As trocas de conhecimento com as crianças com as quais tem contato e contribuiu muito para processo de formação, pois com ela consegue-se conciliar os conteúdos estudados em sala, com a prática, mostrando que teoria e prática devem andar de mãos dadas. E Charlot empodera-nos com a afirmação de que “[...] a educação é política na medida em que transmite às crianças ideias políticas sobre a sociedade, a justiça, a liberdade, a igualdade, etc.”* (2013, p. 60).

A vivência em sala de aula; o aprimoramento do olhar sensível, da escuta ativa. o entendimento de que é preciso ter vários planos, pois os mesmos podem não ser bem aceitos pelas crianças; a criticidade; o programa está sendo fundamental na ampliação do processo de construção social e profissional.

Uma das Preceptoras salienta que *estar participando de um programa de esfera nacional é um tanto enriquecedor para a formação enquanto estudante. O olhar pedagógico possibilitou observar uma professora que vem desempenhando um papel de mediadora na formação das crianças, e nos mostrando que é possível fazer a diferença mesmo sem recursos.* E afirmam que *o Programa Residência Pedagógica proporciona a oportunidade de estar em contato direto com a escola, o que é muito significativo para a sua formação, já que o curso de pedagogia oferece pouca prática.* Nesse olhar fundante, e conforme as reflexões de Tomaz Tadeu da Silva (1993, p. 219) em seus estudos com outros autores, incorporar nas entrelinhas “[...] seu questionamento crítico sobre o presente e nós mesmos” ao qual denomina “ontologia crítica de nós mesmos com permanente motivação”.

Nesse processo de refletir o humano, compreendem a responsabilidade e comprometimento que é ser Professor! Um processo humanizado. Para o fortalecimento de práticas pedagógicas significativas na sua formação, as preceptoras trazem para contribuir nessa dimensão as relações entre Universidade e Escola que são marcadas por diversas contradições em que a relação entre teoria e prática coloca-se como elemento no centro dessa disputa.

Afirmam que *é neste espaço-escola, criada para a formação das novas gerações, que a função social, cultural e política precisam ser exercitada, produzindo o desenvolvimento dos sujeitos* (preceptoras). E nas palavras de Freire (2001, p. 108) “[...] a conscientização não é uma varinha mágica para os revolucionários, mas uma dimensão de base de sua ação reflexiva”.

Ainda nos relatos das preceptoras, *a Universidade precisa conceber e acreditar que na escola podem sim, ser construídos espaços de coletividade, aprendizagem e formação humana,* o que impulsiona o pensamento de Freire (2001, p. 46) “[...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobrir que é modificável e que ele pode fazê-lo”.

O Programa Residência Pedagógica tem como foco a integração do estágio obrigatório do Curso de Pedagogia com a imersão dos mesmos na escola, para tentar superar esses “saberes disciplinares” (SOARES, 2014).

Na percepção de uma das preceptoras, o Programa Residência Pedagógica vem em um momento de conflitos e reflexões acerca da Educação no Brasil. Para essa profissional: A

oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica veio em um momento que eu estava desmotivada e repensando o trabalho em sala de aula que eu estava realizando.

A professora preceptora constata que Estava sentindo falta de discussões coerentes e engajadas com a educação que “eu” acredito ser possível realizar no Brasil. O Programa Residência Pedagógica está tornando possível a ressignificação da minha prática docente, pois: Oferece formação teórica preocupada com as necessidades da sala de aula. Constrói a relação entre escola e universidade. Ao estar engajada na formação de outros, eu me torno mais preocupada com a minha, pesquisando e estudando mais. Possibilita reflexão diária, fazendo com que a práxis educativa seja parte do trabalho e não um momento específico. Contribui com mudanças didáticas em sala. Motiva, encoraja, fortalece e humaniza (Preceptora). Nos registros de uma das preceptoras, o Programa Residência Pedagógica é Construção de outros tipos de relações, relações esta que precisam ser mediadas pelos conhecimentos, mas não qualquer tipo de conhecimento, mas aqueles mais elaborados, conhecimentos que possibilite que os sujeitos se percebam como parte da história. Diante disso, a participação nesse Programa Federal está me possibilitando vislumbrar as reais e concretas possibilidades de formar pequenos coletivos, produzindo, ainda que minimamente a emancipação dos sujeitos envolvidos, crianças, professores e residentes.

E nas contribuições de Freire (2001), o primeiro objetivo da educação é o sujeito atuar consciente do fazer pedagógico e de sua transformação no mundo e “[...] antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação”.

No olhar das Preceptoras e Residentes, a imersão no cotidiano da escola traz importante contribuição para a formação docente. Consideram que cada ação desenvolvida como as formações realizadas pela Coordenadora, Docente orientadora, Preceptoras e encontros com Palestrantes estabelecem um elo fortalecedor para a compreensão dos saberes pedagógicos, bem como para a atuação da prática.

Entendem que há ainda muito a melhorar no Programa Residência Pedagógica, mas que a imersão em uma escola-campo traz a possibilidade de discussão crítica nas concepções histórico-culturais dos contextos pedagógicos entre IES e Unidades de Ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o Programa RP é uma política da Formação Inicial e que é uma experiência única que os Residentes, Preceptores, Docente Orientadora e Coordenação Institucional da IES estão vivenciando, e que conforme os relatos estão colhendo bons frutos com essa experiência!

O mesmo envolve a Instituição do Ensino Superior, que permitiu e deu total abertura para que o Programa pudesse ser efetivado na comunidade acadêmica! Concebe-se as interlocuções da IES com seus residentes acadêmicos/as, a Coordenadora Institucional e a Docente orientadora, a Secretaria de Educação Municipal com seus professores e alunos, suas escolas e a CAPES que oferta respaldo financeiro a todos/as os envolvidos como propulsores para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (BRASIL, 2018).

Essas parcerias estabelecem uma relação de comprometimento e eficácia com o que mais nos respalda para um trabalho qualitativo: a aprendizagem significativa dos envolvidos e suas imersões no campo da prática pedagógica.

Conforme os relatos entre Preceptoras e Residentes, a relação entre escola e universidade com a implementação do programa RP tem colaborado para que a formação inicial (graduandas/os) tenha um novo olhar e atuação qualitativa na educação básica articulada ao estágio com o propósito e o fortalecimento da sua formação.

O estágio obrigatório do Curso de Pedagogia está interligado com todas as articulações do programa RP, porém, fica fortalecido pelo processo de **imersão** na escola e os estudos realizados na IES no Curso de Graduação em Pedagogia.

Estamos trilhando ainda alguns pontos a ser melhorados como afirmam os residentes e preceptoras: Articulação mais próxima com todos os segmentos e parcerias, agendas pré-estabelecidas e tempo hábil para os encontros de formação entre preceptoras e residentes.

Nossa luta sempre será por uma educação de qualidade, com foco na aprendizagem dos estudantes, embasada em teorias pedagógicas que compreenda o humano como alicerce e o respeito às diversidades.

Referências:

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica**. EDITAL CAPES nº 06/2018.

Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Desktop/PROJETO%20RESIDENCIA/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf Acesso em: 20 dez 2022.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação Pedagógica realidades sociais e processos ideológicos na teoria da Educação**. Tradução: Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Lisboa: Livro Brasil, 2011.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **As Histórias da ideia de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2000.

SOARES, Magda. Formação de Rede. Uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores. Cadernoscenpec | São Paulo | v.4 | n.2 | p.146-173 | dez. 2014.

Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/graziela+textos?projector=1>.

15/03/2019. Acesso em: 15 mar. 2021.

PIMENTA. Selma Garrido Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Downloads/Texto_01_Selma%20Garrido.pdf Acesso em: 18 de fev. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Tadeu Tomaz da. **Teoria Educacional Crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1993.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez. 1ª ed. 2014.